



Presidência da República  
Casa Civil  
Secretaria de Administração  
Diretoria de Gestão de Pessoas  
Coordenação – Geral de Documentação e Informação  
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA  

---

PRESIDÊNCIA  

---

DA REPÚBLICA

Saudação aos mato-grossenses, proferida  
no Palácio do Govêrno, em Cuiabá, por  
ocasião da visita do Presidente da Repú-  
blica ao seu Estado natal.

— 3 de agosto —

**M** EUS conterrâneos: — Retorno a Cuiabá muitos anos depois de ter daqui partido. Com os lugares que lembram os anos de primeira formação, venho rever velhos conhecidos, aquêles a quem me ligam laços de afetividade ou lembranças de amizades iniciadas pelos nossos pais. Deixei esta minha cidade natal para ingressar no Exército, que me proporcionou, como a milhares de jovens brasileiros, oportunidades que estariam fora do alcance dos, como eu, de modesta posição e meios escassos. Foi a primeira lição de democracia que aprendi da corporação a que me dediquei. Para servi-la e ao nosso País, fiz a vida do soldado, cujo lar é todo o território nacional e cuja casa tem paredes-meias com o seu regimento. Assim, apliquei-me, com exclusividade, aos labôres da profissão, fazendo da carreira abraçada o móvel único das minhas ambições. E se hoje vos falo como vosso Presidente, não é porque tenham elas se alargado ou variado no objetivo colimado. Ainda uma vez, foi o sentimento do dever — em circunstâncias conhecidas — que me levou a aceitar as pesadas responsabilidades em que me acho investido, e a que, com a ajuda de Deus, espero dar desempenho compatível com a confiança manifestada pela Nação.

Encontrarei inspiração e apoio para isso nos ensinamentos da História do nosso Estado, tão rica de sugestões do mais puro patriotismo. Porque, deixai que vos diga, o afastamento nunca foi separação, e menos o seria no terre-

no moral. O solo mato-grossense acolhe os restos de filhos seus e de brasileiros vindos de todos os rincões, aqui caídos na sua defesa, ou devassando o território e fixando-lhe os limites. Cada um dos apelidos de sua geografia lembra episódios da colonização ou recorda o cenário de lutas, em que se revelou o valor dos nossos maiores, na vitória como na adversidade. A lição que nos legaram foi a de um esforço corajoso e tenaz, capaz de levar de vencida dificuldades que, aparentemente, não seriam de superar por forças humanas. É que os amparou sempre o amor da nossa terra, êsse mesmo amor que hoje, como ontem, alimentais sem divisões e sem reservas. No seu desenvolvimento moderno, Mato Grosso é ainda o fruto da visão dos estadistas da República, que venceram a distância e o pantanal com os trilhos da Noroeste, transfigurando a fisionomia econômica de tôda uma região e permitindo o acesso livre às nossas fronteiras ocidentais.

Essa obra, que sempre teve o concurso dos governos republicanos, deve ser agora completada pela travessia do Paraguai e pela construção do último trecho de estrada, que vai de suas barrancas a Corumbá, criando-se facilidades portuárias, melhorando as condições de navegabilidade das vias fluviais, e ampliando e modernizando a frota que as percorre. A finalização da ferrovia, que estreitará os laços do nosso intercâmbio com os bons vizinhos da Bolívia, será mais um elemento impulsionador da vida regional. Mas, como o sabeis, não param aí as vossas necessidades em matéria de transporte. Urge concluir a rede de rodovias e o ramal ferroviário de Ponta Porã, assegurando-se maior desenvolvimento à zona que medeia entre a Noroeste e a fronteira do Paraguai, com o qual ficarão assim reforçadas as nossas correntes de comércio. Também as comunicações rodoviárias

e ferroviárias do Estado com o resto do País — pela sua ligação com os trilhos paulistas que procuram as margens do Paraná e com a estrada de rodagem, em construção, entre os rios Grande e Paranaíba — terão de ser atacadas com energia e definitivamente estabelecidas, nos lineamentos previstos pelos planos nacionais de viação. O objetivo é estabelecer vias terrestres contínuas, cruzando o Estado, em demanda dos sistemas de transporte que, por Minas Gerais e São Paulo, alcançam o litoral. Alguns dêsses trabalhos estão em curso; para outros, como a aquisição de novos barcos para o Serviço de Navegação do Rio da Prata, já foram solicitados recursos ao Congresso Nacional. Na medida em que puderem ser concedidos, serão atendidas essas necessidades e outras, igualmente fundamentais, como a da defesa e assistência sanitária às populações, a expansão das oportunidades educacionais ao seu alcance, e o aparelhamento técnico das suas atividades produtoras.

Contudo, permiti vos lembre que a administração federal, aqui como no resto do País, jamais poderá fazer as vezes dos governos locais. Estará sempre em vossas próprias mãos a equação do vosso progresso. Encontrareis a fórmula de resolvê-la na dedicação à causa pública que efetivamente manifestarem governos e oposições; na disposição que revelarem de superar os estreitos limites do espírito de facção, concorrendo todos — cada um do ponto de vista que lhe é próprio — para o bom andamento dos negócios do Estado e dos Municípios; no incentivo que souberem trazer à iniciativa particular e no respeito às garantias legais, que permitem viver e trabalhar em segurança e em liberdade.

Nada existe que possa substituir o vosso esforço, e é por conhecer-vos as reservas de energia e de descortino, que

prevejo para êste Estado, onde tive a fortuna de nascer, um futuro que o colocará ao nível das mais avançadas unidades da Federação.

Saudando os meus conterrâneos, na pessoa do ilustre Governador do nosso Estado, quero, neste instante, recordar e homenagear os mato-grossenses que serviram, no passado, à unidade e à integridade do Brasil.